

A PERCEPÇÃO DO PROFISSIONAL ENFERMEIRO RECÉM-FORMADO EM RELAÇÃO AO PRIMEIRO EMPREGO

Maria Cristina Cardoso De Carvalho¹

Livia Perasol Bedin²

RESUMO

O objetivo deste estudo foi entender como os recém-formados em enfermagem experimentam seu primeiro emprego. Para isto adotou-se a metodologia de revisão integrativa da literatura, empregando os termos enfermagem, prática profissional, trabalho e emprego para busca nas bases de dados PubMed, LILACS, Scielo e Portal de Periódicos da CAPES. Foram incluídos estudos de pesquisa, realizados com egressos do curso de enfermagem, publicados no período entre 2010 e 2020 e nos idiomas inglês, português e espanhol. Com base nos resultados da presente pesquisa, tem-se uma certa insegurança nos profissionais recém-formados em enfermagem, o que pode ser reduzido com atividade preceptora na clínica. Conforme apontam todos os estudos, o enfermeiro recém-formado deve ser visto como alguém que necessita ainda de lapidação e prática para sentir maior segurança, pois o período em clínica durante a graduação é considerado curto para a imersão de possibilidades dentro da profissão. Os enfermeiros recém-formados também relatam dificuldade de liderança e organização, o que é esperado no primeiro ao segundo ano de formado. Contudo, atividades de atualização constante e participação ativa na clínica podem otimizar os resultados e promover a segurança.

Palavras chaves: 1. Enfermagem; 2. Prática profissional; 3. Trabalho; 4. Emprego

ABSTRACT

The aim of this study was to understand how recent nursing graduates experience their first job. For this, the integrative literature review methodology was adopted, using the terms nursing, professional practice, work and employment to search the CAPES PubMed, LILACS, Scielo and Journal Portal databases. Research studies, carried out with graduates of the nursing course, published between 2010 and 2020 and in English, Portuguese and Spanish were included. Based on the results of the present research, there is a certain uncertainty in the recently graduated nursing professionals, which can be reduced with preceptor activity in the clinic. As all studies point out, the newly graduated nurse must be seen as someone who still needs polishing and

¹ Aluna graduando do Curso de Enfermagem da Centro Universitário Salesiano. E-mail: cricacardoso2@gmail.com

² Professora Doutora e Enfermeira do Curso de Graduação em Enfermagem do Centro Universitário Salesiano. E-mail- lbedin@ucv.edu.br

practice to feel more secure, as the period in clinic during graduation is considered short for the immensity of possibilities within the profession. recent graduates also report difficulties in leadership and organization, which is expected in the first to second year of graduation. However, constant updating activities and active participation in the clinic can optimize results and promote safety.

Key words: 1. Nursing; 2. Professional practice; 3. Work; 4. Employment.

1. INTRODUÇÃO

Qualquer que seja a profissão, nos primeiros meses de exercício o profissional é acompanhado pelo desafio do primeiro emprego. A precisão de aprender, de ser respeitado e aceito pelos colegas, de ser apoiado, são elementos presentes na adequação dos novos profissionais em início de carreira.

Para o profissional da enfermagem recém-formado, a vulnerabilidade e o temor frente às várias adversidades é um obstáculo que começa com o processo de admissão e permanece com a sua adequação aos serviços de saúde.

Passar de acadêmico para profissional provoca ansiedade para os recém-formados em enfermagem, pois, enfrentam algumas divergências, as quais podem ser caracterizadas como “choque da realidade”.

Tal acontecimento se dá no momento em que, o enfermeiro recém-formado não consegue praticar a teoria conquistada na faculdade. Destaca-se que, a função de enfermeiro é normalmente atribuída pelas organizações de saúde, consistindo em uma função de assumir uma equipe de enfermagem.

Para o recém-formado em enfermagem a introdução em uma equipe de trabalho como profissional é seu objetivo, confrontando o desconhecido e se adequando a nova demanda. Frente tal cenário, os recém-formados sentem-se frágeis e despreparados para encarar a realidade, visto que, a maioria não possui o controle e as aptidões necessárias.

Contudo, é de suma importância que o no profissional de enfermagem entre no mercado de trabalho ciente de suas competências e sua posição na equipe de enfermagem.

De que maneira os enfermeiros recém-formados vivenciam o primeiro emprego?

O começo das ações de um profissional enfermeiro pode ser assinalado por inúmeros obstáculos, tais como: ausência de liderança, pouca idade, ausência de experiência, pouca aptidão técnica e ausência de estrutura e apoio por parte do empregador.

Deste modo, acabam ficando ansiosos, no entanto, tal situação os obriga a procurar conhecimentos novos e exercer um trabalho bom como líderes, procurando seu lugar, respeito, superando as dificuldades e sendo elementos de motivação para a procura da afirmação na profissão.

Para uma boa atuação profissional, o enfermeiro recém-formado precisa se conscientizar da sua importância e do seu papel na equipe de enfermagem.

Isso reduz os riscos de erros, de situações desnecessárias, de invasão ao campo de atuação de outro profissional da equipe, de cometer negligências, entre outros fatores que podem facilmente ser evitados se todos na equipe realizarem corretamente suas funções profissionais.

O trabalho justifica-se, pois, na proporção em que auxilia para a ponderação acerca da passagem de estudantes para a profissão em relação aos recém-formados em enfermagem.

O objetivo deste estudo foi entender como os recém-formados em enfermagem experimentam seu primeiro emprego. Como objetivos específicos temos: abordar brevemente o Ensino Superior de Enfermagem no Brasil; destacar o ingresso do enfermeiro recém-formado no mercado de trabalho.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 BREVE CONTEXTUALIZAÇÃO DO ENSINO SUPERIOR EM ENFERMAGEM NO BRASIL

2.1.1 Aproximações entre educação e formação superior na saúde

A palavra educação é definida como “ato ou efeito de educar”, ou como “o processo de desenvolvimento da capacidade física, intelectual e moral do ser humano” (FERREIRA, 2000).

Conforme a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), educação:

“Contempla os aspectos formativos que se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino e pesquisa, nos movimentos sociais e organizações da sociedade civil e manifestações culturais” (BRASIL, 1996).

Ainda de acordo com a LDB, em seu art. 2º o objetivo da educação é “desenvolvimento pleno do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho”.

Em muitas ocasiões a educação é tida somente como ensino. No significado rigoroso manifestado na LDB, ela caracteriza-se como “educação escolar”, a qual se dá especialmente através do ensino, em organizações próprias para tal (NEVES, 2008).

Neste sentido, não existem somente pensamentos opostos ou pensamentos distintos acerca da educação no Brasil, seu cerne e suas finalidades. É importante distinguir as percepções a respeito do que vem a ser o “ato de ensinar, o que o determina e a quem ele serve” (BRANDÃO, 2005).

Confirmamos com a afirmativa que a educação/formação diz respeito,

Aos conhecimentos, ideias, conceitos, valores, atitudes, hábitos, símbolos sob o aspecto de elementos necessários à formação da humanidade em cada

indivíduo singular, na forma de uma segunda natureza, que se produz, deliberada e intencionalmente, através das relações pedagógicas, historicamente determinadas que se travam entre os homens (SAVIANI, 1997).

As intervenções da esfera político-econômica na educação se mostra relevante para averiguar os movimentos do ensino superior no Brasil e, especialmente, na graduação em saúde.

A transformação das atribuições do Estado em fornecer e regularizar o Ensino Superior, as transformações demonstradas nas organizações de formação, sem desconsiderar propensão privatizante das organizações de Ensino Superior no Brasil, tem como resultado novos padrões na formação e na introdução dos formandos no mercado de trabalho.

Destaca-se a grande interferência da esfera privada na criação de novos cursos superiores em saúde, setor que vem sendo indicado, na visão de reorganização do sistema de saúde, como um mercado de trabalho distinto e em evolução.

Para se ponderar a formação de enfermeiros reflexivos e críticos de acordo com o recomendado pelas Diretrizes Curriculares, em cenário de flexibilidade e precarização nos relacionamentos de trabalho, é relevante averiguar certos movimentos de adequação da enfermagem no Brasil às políticas educacionais.

É importante, entender que a educação precisa ser conectada desde o princípio ao Ensino Fundamental e Médio e, por toda a vida acadêmica e profissional. É preciso ponderar que não somente a faculdade, mas demais organizações, como o local de trabalho, estruturam os indivíduos.

A função das organizações de formação deve ser debatida e este debate precisa ser ampliado entre as esferas da educação e da saúde, bem como, entres vários atores sociais como: estudantes, docentes, etc.

2.2 O PROCESSO DE INGRESSO, A ADAPTAÇÃO E A PERMANÊNCIA DO ENFERMEIRO RECÉM-FORMADO NO MERCADO/ CAMPO DE TRABALHO

A sensação de fazer parte de alguma coisa, de se sentir útil é uma demanda básica da humanidade, ser apoiado, aceito, aprender e ser respeitado pelo time são sensações presentes para todos os novatos no mercado de trabalho (DIAS; GUARIENTE; BELEI, 2004). Assim, o caminho do recém-graduado em enfermagem e, o de introdução no mercado de trabalho é visto como desafios.

Na concepção da enfermagem, a introdução de novatos na dinâmica do time de uma entidade, pode ser vista como a precisão interpessoal de inclusão apontada por Schutz (1978), nesta etapa o novo membro procura entender o funcionamento do time, quem lidera, como deve se posicionar, o quanto vai doar de si e aguarda receber, como pode ser respeitado e reconhecido.

Para Jesus e outros (2013) a forma como o enfermeiro recém-graduado é recebido em seu local de trabalho pode interferir no em seu desempenho, sendo importante a atuação do time na adequação desse profissional.

O enfermeiro ao entrar no mercado de trabalho, enfrenta desafios de como usar um comportamento adequado, conforme aprendeu durante a faculdade. Segundo Sousa e Paiano (2011), o recém-graduado pode sentir-se inapto e por isso frustrado, por não poder usar na prática a teoria aprendida nas aulas.

A graduação precisa abranger elementos que auxiliem o enfermeiro a entrar no mercado e a ficar nele, principalmente perante as grandes exigências e transformações. É importante que o enfermeiro novato receba apoio de profissionais veteranos para entrar na profissão. (SOUZA; PAIANO, 2011).

A conquista diária de experiências ajuda nesse processo, visto que, os estágios são o fundamento para o preparo dos futuros profissionais, contudo, não é o bastante para conquistar todas as aptidões e experiências necessárias. (SOUZA; PAIANO, 2011).

A procura por mais saberes a vivência e a dedicação do profissional da enfermagem é fundamental para a superação dos obstáculos e das adversidades nessa etapa (SOUZA; PAIANO, 2011).

3 METODOLOGIA DA PESQUISA

O presente estudo trata-se de uma revisão integrativa da literatura. A revisão integrativa é considerada um método que proporciona a síntese de conhecimento e a incorporação da aplicabilidade de resultados de estudos significativos na prática. Dessa forma, tem por objetivo sintetizar os estudos realizados sobre determinado assunto, auxiliando na conclusão com base nos resultados que foram evidenciados durante a pesquisa. É também considerado o método de pesquisa que está no topo da pirâmide de evidência científica, produzindo resultados extremamente confiáveis quando da sua adequada execução. Segundo os autores Whitemore e Knafl (2005), o “termo integrativa tem origem na integração de opiniões, conceitos ou ideias provenientes das pesquisas utilizadas no método”, ponto esse que “evidencia o potencial para se construir a ciência (BOTELHO; CUNHA; MACEDO, 2011, p. 127).

A presente revisão trata da seguinte temática: a percepção do profissional enfermeiro recém-formado em relação ao primeiro emprego.

3.1 OPERACIONALIZAÇÃO DA COLETA DE DADOS

Este estudo foi realizado nas seguintes bases de dados: Literatura Latino Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), PubMed/MedLine, Scielo e Science Direct com seleção de artigos primários publicados no período de 2010 a 2020. Foi realizada uma busca manual na literatura, contemplando monografias, dissertações, teses e trabalhos de conclusão de curso, nas bases de dados Google Acadêmico, Portal de Periódicos da CAPES e Biblioteca Digital de Teses e Dissertações, dentre os 100 resultados mais relevantes da literatura.

Os descritores controlados utilizados do DeCS (Descritores da Ciência da Saúde) foram: “Enfermagem”, “Prática profissional”, “trabalho” e “emprego” e do MESH (Medical Subject Headings) “*Nursing*”, “*Professional practice*”, “*work*” e “*job*”. Para realizar as buscas e fazer o cruzamento, soma ou exclusão entre os diferentes descritores apresentados nos quadros das análises foi empregado o operador booleano AND, como demonstrado abaixo.

Estratégias de busca em inglês:

- 1) [“*Nursing*” AND “*Professional Practice*” AND “*job*”]
- 2) [“*Professional Practice*” AND “*Nursing*” AND “*work*”]

Estratégia de busca em Português:

- 1) [“Enfermagem” AND “Prática Profissional” AND “emprego”]
- 2) [“Prática profissional” AND “Enfermagem” AND “Trabalho”]

A questão norteadora desta revisão integrativa foi: De que maneira os enfermeiros recém-formadas vivenciam o primeiro emprego?

Os critérios de inclusão foram: estudos completos, período de 2010 a 2020, artigos em periódicos nacionais.

Como critérios de exclusão têm-se, estudos que não contemplem o período e a temática escolhida, artigos em língua estrangeira pois queremos entender como se dá a percepção do primeiro emprego do Enfermeiro aqui no país.

A coleta dos dados ocorreu no período entre o mês de novembro de 2019 a novembro de 2020.

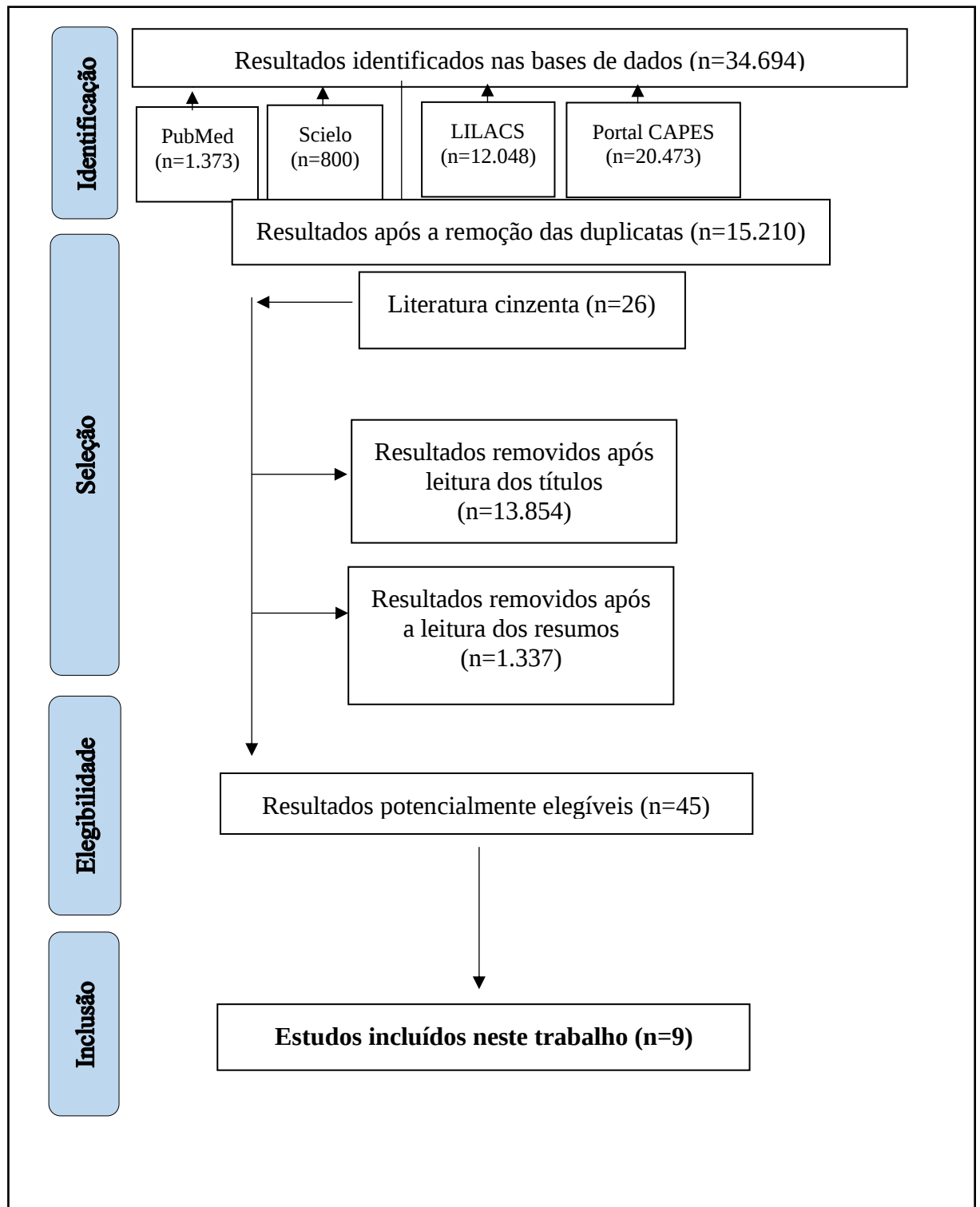
3.2 TRATAMENTO DOS DADOS E APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS

Depois de identificados os artigos, estes foram analisados e os que atenderam aos objetivos do estudo, foram incluídos no roteiro para registro. Para extração de dados dos artigos foi feito o fichamento destes, separando os resultados semelhantes e os diferentes, com a finalidade de simplificar, sintetizar e organizar os resultados encontrados, facilitando a comparação entre os estudos. Foi feita a identificação do artigo original, características metodológicas do estudo, intervenções propostas e avaliação dos resultados encontrados.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Após a busca dos artigos resultou em 34.694 trabalhos iniciais sendo 20.473 encontrados na base de dados Portal de Periódicos da CAPES, 1.373 no PubMed, 12.048 na LILACS e 800 na Scielo. A remoção de duplicatas ocorreu por meio do gerenciador EndNote e resultou em 15.210 trabalhos. O processo de seleção está apresentado na figura abaixo:

Figura 1 - Processo de seleção de artigos



Fonte: Os autores (2020).

De forma detalhada, a busca avançada inicial apresentou os resultados da tabela abaixo, conforme busca.

Quadro 1 - Resultados das estratégias de busca

ESTRATÉGIA	PubMed	LILACS	SciELO	Portal CAPES
"Nursing" AND "Professional Practice" AND "job"	495	0	53	5.649
"Professional Practice" AND "Nursing" AND "work"	878	1.430	378	14.202
"Enfermagem" AND "Prática Profissional" AND "emprego"	---	2.284	19	108
"Prática profissional" AND "Enfermagem" AND "Trabalho"	---	8.334	350	514
Total por base	1.373	12.048	800	20.473
Total Final	34.694			

Fonte: Os autores (2020).

A busca manual na literatura cinzenta obtida das bases de dados Google Acadêmico e Biblioteca Digital de Teses e Dissertações, resultou em 26 trabalhos. Após a leitura dos títulos, foram removidos 13.854 trabalhos e do resumo, 1.337. Com base nisso, foram reavaliados os trabalhos e apenas 68 foram selecionados por se enquadrarem nos critérios de elegibilidade. Após leitura completa dos trabalhos, restaram apenas 9 selecionados. Os trabalhos selecionados estão expressos no quadro-resumo abaixo.

Quadro 2 - Resultados da pesquisa

Título	Autor	Ano	Objetivo	Metodologia	Resultados
Desafios na formação de enfermeiros na perspectiva dos egressos	Coelho et al.	2020	Descrever o perfil do egresso de enfermagem de uma instituição pública e relacionar o processo de formação em enfermagem com seu agir profissional	Estudo descritivo, transversal, com abordagem quanti-qualitativa. Participaram 61 egressos que se formaram no período de 2010 a 2016. Utilizou-se questionário semiestruturado via Google docs. A análise das questões objetivas foi realizada por meio de frequência simples e proporções. Os dados qualitativos foram analisados pelo método de análise de conteúdo e o corpus textual organizado no software IRAMUTEQ 0.7 Alfa2.	O perfil dos egressos demonstrou predominância do sexo feminino. A maioria trabalha na assistência, com renda de até 5 salários mínimos e estavam satisfeitos com o curso, contudo, metade dos egressos faria outro curso superior. Identificou-se deficiência na formação, especialmente no que tange a vivência prática e no gerenciamento de enfermagem. Os desafios e as

					fragilidades na formação elencados pelos egressos apontam para necessidade de mudanças no que diz respeito à estrutura dos cursos de enfermagem, bem como a organização do Estágio Curricular Supervisionado e da vivência prática durante a graduação.
Título	Autor	Ano	Objetivo	Metodologia	Resultados
<i>The relationship between task mastery, role clarity, social acceptance, and stress: An intensive longitudinal study with a sample of newly registered nurses</i>	Frogéli et al.	2019	Investigar prospectivamente como os processos de socialização se relacionam com as experiências de estresse entre os novos enfermeiros durante os primeiros três meses de vida profissional.	Um estudo longitudinal intensivo com coletas de dados semanais durante três meses. 264 enfermeiras suecas recém-formadas que começaram seu primeiro emprego durante o período do estudo. Os participantes foram acompanhados prospectivamente durante 14 semanas consecutivas após sua entrada profissional. Dados sobre estresse (questionário de estresse e energia), clareza de papéis (questionário geral para fatores psicológicos e sociais no trabalho), domínio da tarefa e aceitação social (escala de satisfação de necessidades e frustração) foram coletados semanalmente por meio de pesquisas digitais (taxa média de resposta de 82,7%). Os dados foram analisados usando um modelo multinível para dados longitudinais intensivos.	Para a enfermeira típica, o estresse diminuiu 0,13 unidades por mês, a clareza do papel e o domínio da tarefa aumentaram em 0,08 e 0,05 unidades e a aceitação social diminuiu em 0,08 unidades. Além disso, as inclinações de 95% das novas enfermeiras variaram em 1,18 (estresse), 0,72 (clareza de papéis), 0,44 (domínio da tarefa) e 0,86 (aceitação social) unidades da enfermeira típica. Mais importante ainda, quando os novos enfermeiros experimentaram níveis mais elevados de domínio da tarefa, clareza de papéis e aceitação social, eles experimentaram níveis mais baixos de estresse (estimativas de parâmetros internos: domínio da tarefa -0,40, $p = 0,001$; clareza de papéis -0,34, $p = 0,001$; e aceitação social -0,33, $p = 0,001$).
Título	Autores	Ano	Objetivo	Metodologia	Resultados

<i>Profile of nursing graduates: competencies and professional insertion</i>	Barbosa et al.	2019	Avaliar o perfil dos egressos de Enfermagem em uma faculdade pública a partir da percepção de competências desenvolvidas durante a graduação e do processo de inserção profissional.	Estudo quantitativo, exploratório e descritivo. Compôs-se a amostra por 216 egressos. Os dados foram coletados por questionário validado e encaminhado a uma população de 470 egressos via correio eletrônico. Para a análise dos dados, aplicaram-se frequências, média e desvio-padrão e, para a correlação, o teste qui-quadrado.	A maioria dos participantes era do sexo feminino (88%) e a média de idade foi de 29,62 anos. A maioria (65%) possuía vínculo empregatício, 14% trabalham em uma única instituição e 48% começaram a trabalhar seis meses após a conclusão da graduação. Quanto à forma de trabalho, 56% atuam na assistência, com média de 4,5 salários mínimos e carga horária semanal entre 37 e 44 horas. A maioria reportou aquisição de competência para exercer a profissão, assistindo o paciente na sua integralidade com ética e aplicando conceitos técnicos e científicos no cuidado. O estudo viabilizou a descrição das singularidades da formação do enfermeiro, da inserção no mundo do trabalho e o impacto para a instituição educacional formadora, bem como a apresentação das competências específicas a partir da ótica dos próprios egressos.
Título	Autores	Ano	Objetivo	Metodologia	Resultados
<i>Nursing interns' perception of clinical competence upon completion of preceptorship experience in Saudi Arabia</i>	Aboshaiqah et al.	2018	Determinar se o programa de preceptoria proporcionou aos internos de enfermagem a formação necessária para o aprimoramento	O estudo foi realizado em um dos hospitais terciários de Riade, na Arábia Saudita. A amostragem de conveniência foi usada para recrutar 92 estagiários de graduação em enfermagem que concluíram o ensino de enfermagem de cinco anos, incluindo preceptoria. Os estagiários de enfermagem responderam completamente aos questionários da pesquisa	O programa de preceptoria aprimorou as competências dos preceptores no ambiente clínico, principalmente na definição de prioridades com pacientes com doença aguda, multitarefa e demonstração de habilidades complexas de enfermagem. A

			nto da competência a clínica.	que cobre as competências de Benner, a teoria de aprendizagem de adultos de Knowles e o processo de enfermagem. O estudo seguiu um desenho de métodos mistos, em que uma abordagem transversal descritiva foi usada para identificar os fatores que afetam a percepção dos internos de enfermagem em relação à competência clínica. Concomitantemente, foram coletadas duas questões abertas referentes ao aprimoramento do programa de estágio e da competência, que constituíram a parte qualitativa do estudo.	maioria dos estagiários de enfermagem percebeu a preceptoria como uma experiência construtiva. A disponibilidade, atitude acessível e confiabilidade do preceptor foram vistas como fatores influentes na melhoria da competência clínica dos internos. As variações foram significativas com as fases de estágio e tipo de escola. Além disso, os resultados mostraram correlação positiva entre a eficácia dos estagiários de enfermagem e as competências clínicas no comportamento profissional, desempenho geral e habilidades essenciais de enfermagem.
Título	Autores	Ano	Objetivo	Metodologia	Resultados
<i>Perfil de egressos de enfermagem no mundo do trabalho: da formação à atuação profissional</i>	Dalberto et al.	2017	Caracterizar o perfil e as dificuldades encontradas pelos enfermeiros na transição acadêmico-profissional de uma instituição universitária localizada no Meio-oeste catarinense.	Trata-se de um estudo quanti-qualitativo. A coleta de dados ocorreu entre junho e julho de 2016, por meio de questionário semiestruturado por intermédio do Google Docs. Participaram 74 egressos do Curso de Enfermagem, graduados no período entre 2009 e 2015	Os resultados demonstram que a maioria dos formados não teve dificuldades para conseguir o primeiro emprego, 90,5% estão trabalhando como enfermeiros, estão satisfeitos com a formação recebida e ingressaram por diversos meios no mundo de trabalho. Relataram críticas em relação à graduação como uma visão com ênfase hospitalocêntrica, baixa carga horária de aulas práticas no laboratório e falta de experiência dos docentes, principalmente em campo de estágio. Concluiu-se que a maioria dos egressos está inserida no mundo

					de trabalho, e que o curso oferece condições para competirem profissionalmente, porém se deve atentar para as necessidades e tendências do mercado.
Título	Autores	Ano	Objetivo	Metodologia	Resultados
<i>Percepções de egressos de enfermagem frente a inserção no mercado de trabalho</i>	Cambiriba et al.	2014	identificar as dificuldades encontradas por egressos de enfermagem durante sua inserção de no mercado de trabalho e a percepção destes relacionada ao seu preparo para exercer suas funções como enfermeiro.	O estudo foi realizado com 22 egressos de enfermagem de instituição de ensino superior com conclusão da graduação entre os anos de 2008 a 2012. Os dados foram coletados nos meses de julho e agosto de 2013 por meio de questionário semiestruturado, enviados via e-mail, conforme cadastro obtido em Coordenação do Curso de Enfermagem e/ou via redes sociais. Os resultados das questões fechadas foram analisados por meio de estatística descritiva e os depoimentos submetidos a análise de conteúdo de Bardin.	Os resultados apontaram que a maioria dos egressos era do sexo feminino, com faixa etária entre 22 a 30 anos, católicos, solteiros, recém-formados, sem especialização e atuando como enfermeiros. Pode-se concluir que a falta de experiência foi apontada como fator de maior dificuldade para a inserção dos recém-graduados no mercado de trabalho, porém não um indicador de desemprego, pois a maioria dos egressos participantes desta pesquisa eram recém-formados e atuavam como enfermeiros. A análise dos dados apontou duas categorias temáticas provenientes dos depoimentos dos egressos: Dificuldades e potencialidades atreladas a formação acadêmica e Dificuldades e potencialidades atreladas a características individuais.
Título	Autores	Ano	Objetivo	Metodologia	Resultados
<i>Inserção no mercado de trabalho: trajetória de egressos de</i>	Jesus et al.	2013	Analisar a contribuição do processo de formação	A coleta de dados deu-se em agosto e setembro de 2011, por meio de entrevistas semiestruturadas,	Os resultados demonstram que o desenvolvimento de competências para a liderança, gestão de

<i>um curso de graduação em enfermagem</i>			crítico-criativa na inserção dos Enfermeiros no mercado de trabalho	realizadas com 15 egressos do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), que se graduaram nos últimos dois anos antecedentes a esse estudo e que estão inseridos no mercado de trabalho.	pessoas, relações interpessoais e o preparo para a docência, durante a graduação, são elementos facilitadores da inserção no mercado de trabalho. Diante dos obstáculos, os egressos sentiram-se estimulados a dar continuidade ao processo de aprendizado, conscientizando-se da importância da educação permanente como ferramenta para novas possibilidades no mercado de trabalho e fundamental para mudança da realidade.
Título	Autores	Ano	Objetivo	Metodologia	Resultados
<i>Formação profissional e inserção no mercado de trabalho: percepções de egressos de graduação em enfermagem</i>	Colenci et al.	2012	Apreender e analisar percepções de egressos de curso de graduação em Enfermagem de instituição privada em relação ao processo de formação, frente às condições de inserção no mercado de trabalho e às demandas vivenciadas no cotidiano profissional	O método utilizado foi o Discurso do Sujeito Coletivo. Os 104 egressos foram divididos em três grupos de acordo com a atuação após a graduação.	A análise dos discursos possibilitou uma reflexão aprofundada dessa formação, indicando a necessidade de revisão do projeto pedagógico, destacando o ensino voltado para o desenvolvimento de competências nas quatro dimensões do processo de cuidar: gerência, assistência, educação e pesquisa. Algumas percepções relativas à formação apareceram de maneira evidente, destacando-se a falta de conhecimento sobre gerência, por não ter sido oferecida a disciplina de administração; estágios e carga horária insuficientes para o desenvolvimento de habilidades necessárias à assistência; além da

					falta de incentivos à pesquisa.
Título	Autores	Ano	Objetivo	Metodologia	Resultados
<i>Desafios e dificuldades enfrentadas pelos profissionais de enfermagem em início de carreira</i>	Souza et al.	2011	Conhecer quais as dificuldades encontradas pelos docentes-enfermeiros em seu primeiro vínculo profissional e de que maneira superaram tais problemas.	O estudo foi realizado em uma instituição particular de ensino no noroeste do Paraná, englobando os docentes-enfermeiros da instituição. Trata-se de um estudo descritivo, com abordagem qualitativa, do tipo pesquisa de opinião. Para a coleta de dados, utilizou-se um questionário semiestruturado com questões abertas e fechadas.	Neste estudo, verificou-se que a maioria dos profissionais encontrou dificuldades, sendo as principais: insegurança, falta de prática, dificuldades na administração hospitalar e liderança. Os entrevistados mencionaram como forma de enfrentar essas dificuldades o desenvolvimento de atividades diárias, a busca do conhecimento, dedicação para superar os obstáculos e ajuda de profissionais experientes para o esclarecimento de dúvidas. Portanto conclui-se que somente a graduação e os estágios realizados durante o curso não formam os profissionais para iniciarem no mercado de trabalho. O enfermeiro recém graduado não pode ser considerado um produto pronto e acabado, precisa de treinamento, incentivo e participação para desempenhar adequadamente sua função na instituição empregadora.

Fonte: Autoria própria (2020).

Nesta pesquisa foram incluídos 9 artigos selecionados a partir dos critérios de inclusão e exclusão do presente estudo, todos contemplando as experiências vivenciadas por recém-formados em enfermagem em relação ao primeiro emprego.

Todos os autores convergiram ao apontar que são múltiplos os desafios enfrentados pelos recém-formados no primeiro emprego, dada a pouca prática obtida durante a graduação e as responsabilidades exigidas conforme cargo a ser ocupado. Souza e outros (2011) apontam que existem grande insegurança, falta de prática, dificuldades na administração hospitalar e liderança.

Frogéli e colaboradores (2019) apontaram que tais condições podem expor o novo enfermeiro a níveis elevados de estresse e prejudicar de modo significativo sua saúde mental.

Cambiriba e outros (2014) ainda apontam que a falta de prática pode também dificultar inserção no mercado de trabalho, o que não implica em aumento de taxa de desemprego.

Coelho e outros (2020) apontaram que inseguranças após a formação são dadas por conta de déficits nas grades curriculares por falta de grandes períodos de atividades práticas.

Neste sentido, os autores Colenci e outros (2012) e Jesus e outros. (2013) recomendam que as instituições voltadas à formação de enfermeiros devem focar em gerência, assistência, educação e pesquisa, mas especialmente nas responsabilidades gerenciais, uma vez que foi uma das maiores dificuldades citadas nos estudos.

Aboshaiqah e seus colaboradores (2018) ressaltam que um trabalho de preceptoria durante a formação é essencial e complementar à obtenção e ampliação das habilidades exigidas de um enfermeiro, permitindo que sejam aplicadas e desenvolvidas todas as competências estabelecidas por meio das diretrizes curriculares.

Para Dalberto e outros (2017) demonstraram que em torno de 90% dos recém-formados conseguiram emprego imediatamente após a graduação e não apresentaram maiores dificuldades de inserção, sendo esta devido à qualidade do ensino ofertado pelas universidades em que estudaram, conforme relato dos próprios estudantes.

Em contrapartida, Barbosa e colaboradores (2019) elucidaram que os recém-formados apresentaram dificuldade de inserção no mercado de trabalho imediatamente após a graduação, sendo que em torno de 50% deles teve oportunidades maiores após 6 meses de formado. Além disso, os autores apresentam uma baixa remuneração nos primeiros meses de trabalho.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Se observa que a área de enfermagem é vasta e rica, gerando diversas possibilidades de áreas de atuação para os recém-formados em enfermagem. Tornando a transição da graduação para o campo profissional mais difícil.

Com base nos resultados apresentados na presente pesquisa, que concluir um curso de graduação vem em muitas vezes com vários sentimentos, incluindo ansiedade e

angustia pelo o que há por vir, então pode-se observar uma certa insegurança, receio e dificuldade apresentada pelos profissionais recém-formados na área de enfermagem, o que pode ser reduzido com atividade preceptora na clínica.

Conforme foi apontado em todos os estudos, ressaltou-se os níveis elevados de estresse, interferindo e prejudicando a saúde pela falta de prática na área, o enfermeiro recém-formado, deve ser visto como alguém que necessita ainda de lapidação e prática e incentivo para sentir maior segurança e adaptação, pois o período em clínica durante a graduação é considerado curto para a imensidão de possibilidades dentro da profissão.

Os enfermeiros recém-formados também relatam dificuldade de liderança e organização, o que é esperado no primeiro ao segundo ano de formado. Contudo, atividades de atualização constante e participação ativa na clínica podem otimizar os resultados e promover a segurança.

REFERÊNCIAS

ABOSHAIQAH, A; QASIM, Abdiquani. Nursing interns' perception of clinical competence upon completion of preceptorship experience in Saudi Arabia. **Nurse Education Today**, v. 68, p. 53-60, 2018. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S0260691718302132>.

BARBOSA, A C S, et al. Profile of nursing graduates: competencies and professional insertion. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, v. 27, 2019. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0104-11692019000100386&script=sci_arttext.

BRANDÃO, C R. **O que é educação**. São Paulo: Editora Brasiliense; 2005

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm. Acesso em: 04 out. 2020.

CAMBIRIBA, T. F. C.; FERRONATO, A. F.; FONTES, K. B. Percepções de egressos de enfermagem frente a inserção no mercado de trabalho. **Arq. Ciênc. Saúde UNIPAR**, Umuarama, v. 18, n. 1, p. 27-32, jan./abr. 2014. Disponível em : <https://www.revistas.unipar.br/index.php/saude/article/view/5155/2981>.

COELHO, M P et al. Desafios na formação de enfermeiros na perspectiva dos egressos. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 3, n. 5, p. 13274-13291, 2020. Disponível em: <https://www.brazilianjournals.com/index.php/BJHR/article/view/17255>.

COLENCI, R; BERTI, H. W. Formação profissional e inserção no mercado de trabalho: percepções de egressos de graduação em enfermagem. **Rev. esc. enferm. USP**, São Paulo , v. 46, n. 1, p. 158-166, Feb. 2012. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S008062342012000100022&script=sci_abstract&lng=pt.

DALBERTO, R; NARDI, V K; NARDI, G M. Perfil De Egressos De Enfermagem No Mundo Do Trabalho: Da Formação À Atuação Profissional. **Anais da Semana Acadêmica e Mostra Científica de Enfermagem**, p. 19-25, 2017. Disponível em: <https://portalperiodicos.unoesc.edu.br/anaissamcenf/article/view/12699>.

DIAS, A O; GUARIENTE, M H D; BELEI, R A. O enfermeiro recém-graduado e o primeiro emprego: percepções da formação na graduação e da atuação profissional. **Arq Ciênc Saúde Unipar**, Umuarama, v. 8 n. 1 p. 19-24, 2004. Disponível em: <file:///C:/Users/PESSOAL/Downloads/237-874-1-PB.pdf>.

FERREIRA, A B H. **Miniaurélio Século XXI**: o minidicionário da língua portuguesa. Rio de Janeiro: Editora Nova Fronteira; 2000.

FRÖGÉLI, E; RUDMAN, A; GUSTAVSSON, P. The relationship between task mastery, role clarity, social acceptance, and stress: An intensive longitudinal study with a sample of newly registered nurses. **International Journal of Nursing Studies**, v. 91, p. 60-69, 2019. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/30677589/>.

JESUS, B H, et al. Inserção no mercado de trabalho: trajetória de egressos de um curso de graduação em enfermagem. **Esc Anna Nery**. v. 17, n. 2, p. 336-345, Jun, 2013. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-81452013000200019.

NEVES, L M W. A política educacional brasileira na 'sociedade do conhecimento'. In: MATTA, G C; LIMA, J C F (organizadores). **Estado, Sociedade e Formação Profissional em Saúde**: contradições e desafios em 20 anos de SUS. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz / EPSJV; 2008. Disponível em: <https://portal.fiocruz.br/livro/estado-sociedade-e-formacao-profissional-em-saude-contradicoes-e-desafios-em-20-anos-de-sus>.

SAMPAIO, R F; MANCINI, M C. Estudos de revisão sistemática: um guia para síntese criteriosa da evidência científica. **Rev. bras. fisioter**. São Carlos, v. 11, n. 1, p. 83-89, jan. /fev. 2007. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-35552007000100013.

SAVIANI, D. **Escola e democracia**. Campinas: Autores Associados; 1997.

SCHUTZ, W C. **Psicoterapia pelo encontro**. São Paulo: Atlas, 1978.

SOUZA, F A; PAIANO, M. Desafios e dificuldades enfrentadas pelos profissionais de enfermagem em início de carreira. **Reme – Rev. Min. Enferm**, v. 15 n. 2 p. 267-273, abr./jun., 2011. Disponível em: <http://www.reme.org.br/artigo/detalhes/35#:~:text=Neste%20estudo%2C%20verificou%2Dse%20que%2C%20em%20sua%20maioria%2C,realizar%20procedimentos%20com%20os%20pacientes%2C>.